

XIV Congresso Brasileiro de Sociologia  
28 a 31 de julho de 2009, Rio de Janeiro (RJ)

Grupo de Trabalho: O Fenômeno Religioso

**A Igreja Universal do Reino de Deus em Portugal**

Claudia Swatowski

UERJ

Este *paper* tem como objetivo caracterizar a atuação da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Portugal a partir de uma abordagem diacrônica.<sup>1</sup> Passados muitos anos de uma agressiva entrada em Portugal, seguida de uma forte reação da sociedade portuguesa, a Igreja Universal adota, neste país, novas formas de apresentação no espaço público. O que irei sugerir ao longo deste "*work in progress*" é que nessa mudança há uma tentativa de inserção social baseada no estabelecimento de continuidade com o hegemônico e com a esfera secular, seguindo a característica flexibilidade da denominação perante diferentes contextos<sup>2</sup>.

A Igreja Universal do Reino de Deus chega em Portugal em 1989. Marcada por tensões e conflitos, a instalação da denominação no país não passa em branco. Depois de ter os primeiros espaços de culto localizados na zona periférica da cidade de Lisboa, logo no início dos anos 90, a IURD compra o prédio do antigo cinema Império, na Alameda. O espaço, que se torna a sede da denominação em Portugal, empresta à Igreja Universal sua arquitetura imponente, sua estrutura propícia à reunião de grande número de pessoas, e uma boa localização. Contudo, a substituição de um espaço tradicional de lazer por um espaço de culto de uma igreja evangélica brasileira, em especial a IURD, colaboram para uma má recepção da denominação por parte da opinião pública. As críticas contra a Igreja Universal ganharam força quando ela chegou ao norte do país. Em 1995, ao comprar o Coliseu do Porto, a denominação começou a ser alvo de fortes contestações. O caso gerou significativos protestos contra a venda do local para a Igreja Universal, ato considerado uma ofensa, dada a importância cultural do edifício a nível nacional. Na ocasião, chegou a se formar uma associação, que, junto com forte pressão da mídia, conseguiu que a venda do espaço fosse desfeita. No mesmo ano, também no Porto, a IURD voltava a ser combatida. Um cerco aos fiéis da IURD seguido de agressões verbais e físicas

---

<sup>1</sup> Agradeço às agências financiadoras CAPES e FAPERJ, que viabilizaram o desenvolvimento do meu projecto de doutoramento, do qual este material faz parte.

ocorridas num centro comercial nas redondezas de Matosinhos (arredores do Porto) – onde a denominação mantinha como espaço de culto uma sala de cinema – foi o segundo episódio que teve destaque nos canais midiáticos à época. As acusações de charlatanismo e interesses comerciais puseram em questão a pretensão da IURD enquanto religião.

Já em 2006, a tentativa de compra do Café Império, espaço também histórico e localizado ao lado do cinema de mesmo nome, em Lisboa, ganhou novamente destaque na mídia e resistência da sociedade portuguesa. Resultado: a venda do café à IURD foi cancelada. O espaço passou por reformas e foi reaberto ao público. O caso foi tratado pela mídia nacional como mais um episódio bem sucedido de resistência à Igreja Universal. A revitalização do café e sua reabertura foram comemoradas.

A intensa reação à presença da IURD em Portugal, experiência semelhante à vivida no Brasil, foi tratada pela denominação, em ambos os contextos nacionais, a partir de teorias persecutórias (Mafrá, 2002). Nessas, os episódios de resistência, difamação e acusação são vistos como uma prova prevista bíblicamente. Ou seja, a oposição é um desafio que inevitavelmente encontram os representantes de Deus. Persistir e seguir em frente torna-se a prova do mérito do crente. Dessa forma, a IURD enfrentou as adversidades e prosseguiu noticiando a abertura de novos templos, realizando eventos de massa e veiculando programas de rádio e televisão, além de manter o próprio impresso quinzenal.

É principalmente através da mídia que, nesse momento inicial, a IURD também lança fortes críticas à Igreja Católica, traçando uma nítida oposição à hegemonia da tradição apostólica romana. Articulações contra a Igreja Católica eram frequentes, por exemplo, nas páginas da Tribuna Universal. No jornal distribuído pela denominação, uma sessão intitulada "Histórias do clero romano" trazia críticas diretas à Igreja. Em edições de 1994, lê-se: "Património católico é subsidiado pelos contribuintes portugueses" (25/12), "Igreja Católica vê-se em maus lençóis para explicar novo caso de abuso sexual desta vez envolvendo

---

<sup>2</sup> Ver CORTEN, André, DOZON, Jean-Pierre e ORO, Ari Pedro (org.), 2003..

monge beneditino" (25/09), "No Rio de Janeiro, padre tenta enforçar colega" (25/09), "Opus Dei. 'Santa Máfia' do Papa" (20/11), entre outras chamadas.

Contudo, com sua imagem fortemente abalada e investida de um forte estigma, o crescimento da denominação ficou comprometido e a IURD parecia obrigada a rever sua postura para poder permanecer e crescer. Passados alguns anos, pode-se notar significativas mudanças nas formas de apresentação da denominação. Primeiramente, os templos da Igreja Universal espalhados pelo país passaram a se chamar "Centro de Ajuda Espiritual"<sup>3</sup>. Nesses, a rotina ritual permanece praticamente a mesma, assim como a identidade visual da denominação não sofre alterações. O slogan "Pare de Sofrer" e o símbolo da IURD (uma pomba dentro de um coração vermelho) continuam estampados nos letreiros dos centros de ajuda espiritual. Os espaços também são facilmente associados à Igreja Universal pela população. Da mesma forma, nos programas de rádio e TV continuam a ser anunciados os endereços dos centros de ajuda na voz dos pastores e bispos. Ainda que a IURD seja reconhecível através de sua fachada e serviços nos centros de ajuda espiritual, o novo nome dado aos espaços de culto é significativo pela sua proposta. Sugere a identificação da denominação com uma associação de assistência.

Paralelamente, em 2003, a Tribuna Universal deu espaço à "Folha de Portugal". A mudança no nome é mais uma vez significativa, na medida em que assinala um descolamento da referência direta à Igreja Universal para indicar proximidade com o contexto nacional e laico. Não fossem as chamadas para os cultos, o jornal poderia ser confundido com os diários gratuitos amplamente distribuídos por Lisboa, dada a semelhança de seu formato e *lay out*. O conteúdo, embora continue a focar assuntos básicos do cotidiano da instituição em Portugal, trazer testemunhos e a opinião dos bispos, parece ter deixado de lado as "rotineiras notícias sobre escândalos sexuais, financeiros e de corrupção praticados por padres e freiras católicos em qualquer parte do mundo" (Mafra, 2002: 85). Privilegia-se agora matérias sobre questões socioeconômicas relativas

ao contexto nacional e evita-se ataques diretos à Igreja Católica. No país onde o catolicismo é considerado tradição arraigada, este recuo não sinaliza o fim da tensão com a religião hegemônica, mas uma nova forma de ganhar competitividade na esfera pública.

Nota-se que referências contrastivas em relação à Igreja Católica continuam presentes nas letras miúdas dos textos do Folha de Portugal e ocasionalmente nos templos, na boca dos pastores. Em um culto realizado no Templo Maior, localizado em Chelas, Lisboa, em um domingo de dezembro de 2007, o bispo Alfredo Paulo, principal representante da hierarquia da IURD em Portugal, falava sobre a campanha de captação de recursos para a construção de uma catedral da denominação no Porto. O projeto, que logo adiante merecerá uma descrição, ganhava, no discurso do bispo, um contraponto com ações da Igreja Católica em Fátima, como registrei em meu diário de campo:

O bispo anunciava o objetivo de arrecadar 7 milhões de euros até o dia 9 de dezembro para construir a catedral do Porto em 2008. Falava que isto não é muito se pensarmos que a nova igreja de Fátima foi construída com 90 milhões de euros e a Igreja declarou publicamente que não foi preciso pedir empréstimo porque as contribuições dos fiéis foram suficientes para pagar todo o montante. O pastor adotou um tom crítico ao dizer que todos nós havíamos contribuído com a construção da nova igreja em Fátima já que pagamos impostos e “o governo sempre dá dinheiro para a construção de igrejas católicas”. E concluiu a queixa: “Só não dão para a gente. Dão para eles, mas não dão para a gente”.

Nessa passagem, é evidente a insatisfação com os privilégios que a Igreja Católica desfruta junto ao governo – queixa recorrente entre os grupos religiosos minoritários em Portugal –, assim como o paralelismo traçado entre o projeto da denominação e a nova igreja em Fátima, inaugurada em 2007 para receber multidões de peregrinos. Em matéria publicada na Folha de Portugal de 27 de

---

<sup>3</sup> A IURD tem adotado este nome para seus espaços de culto em muitos países da Europa e até mesmo da América Latina.

dezembro, é reforçada a idéia de que a nova construção da Igreja Católica é um contraponto importante para o novo projeto da IURD:

Recentemente, a Igreja Católica portuguesa construiu um novo santuário em Fátima, com todo o "orgulho" o responsável pela obra disse que tinha rondado os 90 milhões de euros, tendo tudo sido pago com as contribuições dos fiéis.

Também o Centro de Ajuda Espiritual lançou um projeto que visa construir um templo, na cidade do Porto. Obra gigantesca que terá um custo de mais de 7 milhões de euros, para a qual todos os membros e simpatizantes desta denominação têm vindo a contribuir. (Folha de Portugal, 27/12/2007)

Nesse contexto, a iniciativa da IURD de construir a catedral no Porto não apenas deve ser vista como uma necessidade frente ao projeto de expansão da denominação, na medida em que ela encontra dificuldade para comprar novos espaços nas grandes cidades portuguesas, como também uma forma de auto-afirmação e consolidação através da inserção na paisagem de uma "obra gigantesca".

No site "Conte Comigo", o Centro de Ajuda Espiritual do Porto é apresentado e a sua descrição traz as mesmas características de qualquer outra catedral da IURD. Amplo auditório, estúdios de TV e rádio, livraria, praça de alimentação, espaço destinado às crianças, garagem e jardim.

Em relação às demais catedrais da IURD, contudo, o projeto traz uma diferença significativa em dois aspectos: a fachada do Centro de Ajuda Espiritual projetado para o Porto e a apresentação de suas atividades.

Poderíamos dizer que a construção de catedrais *iurdianas* vinham seguindo um padrão "ecclético com referências ao neoclássico", assim nomeado pelo Bispo Marcelo Crivela, engenheiro responsável pelo projecto da Catedral Mundial. Como sublinhou Edlaine Gomes (2004), a concepção de um estilo arquitetônico estava fortemente associada às noções de consolidação, permanência e fixidez de uma denominação que buscava se afirmar no espaço público. Variações de um mesmo

padrão foram amplamente adotados pela denominação no Brasil e no exterior, na construção de inúmeras catedrais nas quais elementos neoclássicos são aplicados à fachada.

Como projeto arquitetônico, o Centro de Ajuda Espiritual se distancia de todos os projetos de catedrais erguidas anteriormente pela Igreja Universal. Elementos identitários recorrentes nas catedrais da denominação até então se ausentam neste projecto. Nitidamente novas referências são adotadas. O projecto da catedral do Porto apresenta linhas contemporâneas e contempla duas tendências de expressão formal dentro do quadro minimalista. Uma mais convencional, onde o bloco de três andares com elementos ortogonais mantém a estabilidade já consagrada das construções da década de 50/60. O outro, horizontal, completa o conjunto e deixa visível tendências mais atuais. Nesse, uma parede de pedras que se elevam até uma certa altura nas laterais apoiam grandes painéis de vidro.

Dessa forma, o projecto da catedral do Porto chama a atenção pela aproximação com uma arquitetura contemporânea e pelo distanciamento com um estilo que vinha sendo adotado pela denominação até então. Poderíamos dizer que as paredes de pedra seriam o elo que os conecta. Material muito utilizado nas construções portuguesas e nas igrejas medievais, a pedra também foi utilizada na Catedral Mundial da Fé. Na maior construção já realizada pela IURD, localizada no Rio de Janeiro, a pedra foi empregada como revestimento de dois conjuntos de prédios de pedra, em remissão ao muro das lamentações, concebido como o lugar mais sagrado para os judeus (Gomes, 2004).

As novas referências arquitectónicas adotadas pela IURD para este projeto, quando examinadas paralelamente com a descrição das atividades para as quais o Centro de Ajuda Espiritual se destina, sugerem uma nova apresentação da IURD em Portugal. No site Conte Comigo, lê-se:

Criado para atender e ajudar uma variedade de pessoas e solucionar os seus problemas, este Centro contará com palestras, terapias de grupo, seminários,

aconselhamento e encaminhamento pessoal, profissional, sentimental e familiar.

O projeto do "Centro de Ajuda Espiritual" parece assim ratificar uma nova apresentação e também uma nova postura da Igreja Universal: mais vaga e discreta na sua atuação, menos contrastes e tensões com o hegemônico, maior competitividade. A renovação das estratégias adotadas pela denominação para inserção no espaço público português, além de sinalizar uma flexibilização na forma de apresentação da IURD – através da qual a denominação abre mão de uma identidade que vinha procurando afirmar até então –, sugere uma aproximação de uma sociedade laica através da incorporação de discurso e referências valorizadas hegemonicamente. Contudo, é importante sublinhar que a denominação parece manter como prioridade a expansão da visibilidade na esfera pública e o alcance de legitimidade para sua atuação; seja através de uma inserção significativa na paisagem com seus templos, seja através do uso ampliado dos diferentes veículos midiáticos.

\*\*\*\*\*

#### Referências Bibliográficas

- CORTEN, André, DOZON, Jean-Pierre e ORO, Ari Pedro (organizadores). 2003. *A Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas.
- GOMES, Edlaine. 2004. *A Era das Catedrais*. Rio de Janeiro: PPCIS/UERJ. (Tese de doutorado).
- MAFRA, Clara. 2002. *Na posse da palavra - religião, conversão e liberdade pessoal em dois contextos nacionais*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.